

# CAPÍTULO 16

## AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DA REGIÃO NORTE NO OFERECIMENTO DE CONTEÚDO EDUCACIONAL NO YOUTUBE<sup>1</sup>

Ana Paula Candeia Lilio  
Marco Antonio Dias da Silva

### RESUMO

Este estudo objetivou avaliar a participação dos cursos de odontologia da Região Norte no oferecimento de material instrucional no YouTube. Foi utilizada a pesquisa documental, para verificar a existência de canais oficiais dos cursos de graduação em Odontologia no YouTube. A lista oficial de cursos foi obtida na plataforma <emec.gov.br>. Foram realizadas buscas pelos canais oficiais, utilizando inicialmente o site oficial da instituição como também a própria plataforma de vídeos. Ao encontrar o canal oficial foi digitado o termo "odontologia" para a busca de vídeos. Os dez primeiros vídeos de cada pesquisa foram assistidos e categorizados como instrucionais ou não instrucionais. Dados referentes ao número de visualizações, duração, provedor e data de postagem foram documentados. Foram encontrados 37 canais oficiais, destes 290 vídeos foram avaliados. Somente 10% dos vídeos foi caracterizado como instrucional. Observou-se que os vídeos instrucionais eram mais longos ( $p < 0.05$ ) e mais recentes ( $p < 0.05$ ) e que os usuários pareciam preferir vídeos mais longos e já curtidos anteriormente. Concluiu-se que a participação dos cursos de Odontologia no oferecimento de conteúdo instrucional no YouTube é ínfima e que as características do vídeo podem influenciar o engajamento dos usuários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes sociais. Engajamento. Aprendizagem.

### 1. INTRODUÇÃO

A internet e seus meios digitais vêm se tornando importantes ferramentas de pesquisa e estudo (FERREIRA; AMARAL, 2017). Porém apesar de ampliarem o acesso à informação, por vezes, pecam no que tange a origem e qualidade do conteúdo (NEVES; BORGES, 2020).

Apesar dos avanços na utilização do meio digital, decorrentes da pandemia, e de favorecer um modelo mais atrativo para os discentes, a compreensão da utilização dos meios digitais como recurso na aprendizagem ainda não faz parte da realidade de muitos (ARAÚJO; GARLHADO; SANTOS, 2019).

### 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos demonstram uma ativa utilização do YouTube por acadêmicos, que durante a graduação, já utilizaram da plataforma para estudar ou para realizar algum trabalho por meio do conteúdo disponibilizado (FRAGOSO; PIRES, 2020). A visualização de vídeos está entre as atividades referidas, quando o intuito é buscar informações online sobre saúde. Acredita-se

<sup>1</sup> Trabalho realizado por meio de iniciação científica voluntária.

que o conteúdo online influencie na tomada de decisões impactando no cotidiano (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

No YouTube o conteúdo odontológico é publicado por diferentes fontes, a maioria pouco confiável (SILVA; TREVIZAN; MONTEIRO, 2020) expondo os usuários, pacientes, profissionais e estudantes a informações potencialmente danosas (MARTIN; MARTINS, 2019).

Pouco se sabe sobre a participação dos cursos de odontologia do Brasil no oferecimento de informações de qualidade no YouTube, assim como, se desconhece quão confiáveis são as fontes provedoras do conteúdo encontrado no YouTube. Este estudo objetiva avaliar a participação dos cursos de odontologia da Região Norte no oferecimento de material instrucional no YouTube.

### **3. METODOLOGIA**

Na primeira parte do estudo foi realizada pesquisa documental, para verificar a existência de canais oficiais dos cursos de graduação em Odontologia das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, no YouTube. A lista de cursos foi obtida da base de dados Ministério da Educação, encontrada no site <[www.e-mec.gov.br](http://www.e-mec.gov.br) no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Neste estudo foram avaliados os cursos de Odontologia dos estados da Região Norte do Brasil. Para organizar a avaliação, os cursos foram divididos alocados por estado (Acre, Rondônia, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins), os quais foram tabulados e analisados separadamente ao longo da pesquisa.

Foram consideradas como instituição única, faculdades que, apesar de possuírem mais de um campus, apresentem um único site para todas as unidades de ensino. Da mesma forma, universidades com dois ou mais campi com canais independentes foram tidas como instituições distintas.

Para verificar a existência de canais oficiais do YouTube, primeiro foi realizada a visita ao site oficial da instituição, seguindo o link de endereço registrado na página do e-MEC. No site oficial, foi feita a busca por símbolos ou ícones que representassem as redes sociais da instituição, a procura se deu pelo ícone representativo do Youtube. Ao clicar no ícone, o usuário é direcionado até o canal oficial da instituição no Youtube. Quando o site oficial não possuía o recurso de direcionar o usuário até o canal oficial, eram realizadas buscas livres na própria aba de pesquisa do Youtube, digitando a sigla da universidade juntamente com o termo “odontologia”.

Ao se ter acesso ao canal oficial no Youtube, foi utilizado o recurso de pesquisar dentro do próprio canal, pois nele só existem vídeos e conteúdo que o próprio canal tenha publicado. Foi digitando “odontologia” e os dez primeiros vídeos de cada pesquisa foram assistidos e categorizados como instrucionais ou não instrucionais.

Os dados referentes ao número de visualizações, duração, provedor e atualização foram documentados. Nenhuma filtragem ou restrição foi implementada durante as pesquisas. Todos os procedimentos de busca foram realizados: 1- sem login; 2- usando uma nova janela anônima; 3 - usando um navegador com cache limpo; 4 - usando as configurações padrão para classificar por relevância; 5 – por um único revisor; e 6 - em português. Dados relativos ao tempo de visualização, atualização, provedor do conteúdo e categoria na qual o vídeo foi postado, números de visualizações e URL foram documentados e tabulados para posterior análise. Para essa análise, o conteúdo do vídeo, o público alvo e o seu provedor foram analisados, com base em pesquisa de currículo dos provedores e se o conteúdo estava atrelado à odontologia.

Os dados foram agrupados e submetidos à análise estatística com o software Jamovi. Comparou-se a diferença no engajamento entre os vídeos mais longos e mais curtos, mais recentes e antigos, mais e menos curtidos e mais e menos assistidos. Essa é uma pesquisa documental com dados públicos que dispensa a submissão do projeto ao comitê de ética em pesquisa.

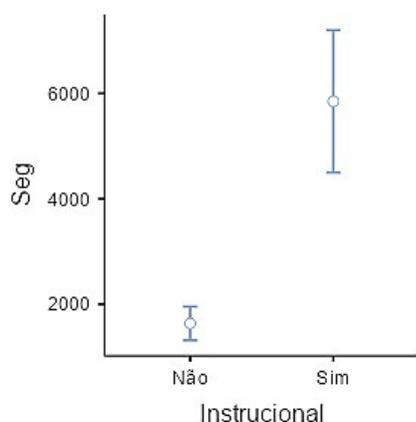
#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados 54 cursos de odontologia na Região Norte do Brasil: Acre (3), Rondônia (11), Amazonas (10), Roraima (2), Pará (18), Amapá (3) e Tocantins (7). Dez foram descritos como cursos não iniciados e 1 definido como extinto. Observou-se a existência de 37 canais oficiais, dos quais 290 vídeos foram avaliados. Observou-se que esses vídeos receberam 3,505,748 visualizações e 10,640 likes, em 162 horas e 51 minutos de exposição. A duração média dos vídeos foi de 33 minutos e 41 segundos tendo o mais curto durado 6 segundos e o mais longo 4 horas e 20 minutos. Foi observada a abordagem de temas sobre congressos, simpósios, colações de grau e eventos com intuito de divulgar a instituição provedora. Verificou-se que os canais oficiais dos cursos de odontologia da região Norte produzem mais conteúdo não instrucional (90%). Sendo que do material coletado de canais do estado do Acre nenhum dos vídeos foi considerado instrucional.

Foram observadas fortes relações positivas entre o número de curtidas e o de comentários (Pearson's  $r = 0.607$  e  $p < 0.001$ ). Foi também observada relações positivas entre o

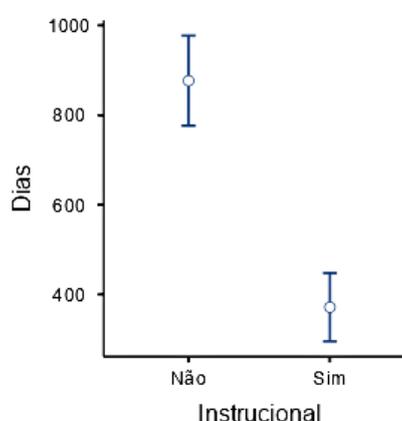
índice de interação e a duração do vídeo (Pearson's  $r = 0.413$  e  $p < 0.001$ ), entre o número de inscritos no canal e o número de visualizações (Pearson's  $r = 0.341$  e  $p < 0.001$ ), entre o número de inscritos no canal e a taxa de visualização (Pearson's  $r = 0.352$  e  $p < 0.001$ ) e entre o número de índice de interação e o número de comentários (Pearson's  $r = 0.320$  e  $p < 0.001$ ) Por outro lado, os vídeos mais novos tendem a ser mais curtos (Pearson's  $r = -0.418$  e  $p < 0.001$ ) e o número de curtidas (Pearson's  $r = -0.268$  e  $p < 0.001$ ) e comentários (Pearson's  $r = -0.275$  e  $p < 0.001$ ) são menores em vídeos mais antigos. Observou-se também que os vídeos não instrucionais são mais curtos ( $p < 0.01$ ), mais antigos ( $p < 0.01$ ) (gráfico 1 e 2) e apresentaram menor interação ( $p < 0.01$ ).

**Gráfico 1:** Duração dos vídeos e tipo de conteúdo.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

**Gráfico 2:** Tempo e tipo do conteúdo.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

O número de vídeos instrucionais em odontologia foi muito reduzido. Essa disparidade já foi relatada também em cursos de graduação em Odontologia do Reino Unido, onde de 345 vídeos assistidos, apenas 15 vídeos apresentavam conteúdo educacional (SILVA; PEREIRA; WALMSLEY, 2019). É nítido o desafio de incluir conteúdo de qualidade em saúde odontológica no YouTube. O ambiente se torna mais propício para a expansão da influência de fake News quando provedores educacionais não contribuem com o oferecimento de conteúdo confiável. Contudo, atualmente a maioria dos canais oficiais encontrados no YouTube ainda se dedica a temáticas não direcionadas à prática odontológica, mas à publicidade e pouco se conhece também sobre o impacto dos cursos de odontologia de outras regiões Brasileiras no oferecimento de material instrucional em plataformas de compartilhamento de vídeo como o YouTube.

Estudos anteriores já demonstraram a pouca utilização das tecnologias de informação pelos cursos de graduação em odontologia da região Norte. Verificou-se que nenhuma das

instituições nortistas possuía sites referentes à disciplina de histologia, que se confere como uma ciência de caráter básico do curso de odontologia e que assim como outras disciplinas, depende de aulas laboratoriais com a utilização de microscópio. Assim, o fato de existir uma ínfima utilização das TICs pelos cursos de odontologia, contribui para que o ensino-aprendizagem seja mantido entre as quatro paredes de um laboratório, não incentivando a consultas ou revisões em horários opostos, com a utilização de ferramentas online por meio de sites ou similares, promovendo uma nova forma de consulta para os estudos, eliminando a barreira física e local de um laboratório (OLIVEIRA JÚNIOR; SILVA, 2014).

Avaliações em cursos de saúde de outras regiões mostraram observações similares. Na região Centro-Oeste foi verificada a inexistência de vídeos educacionais para os cursos de saúde nos sites das universidades. (MEDEIROS; MARIANO; SILVA, 2020). Em uma busca pelo uso das TICs como ferramenta de ensino da histologia nos cursos de odontologia da região Sul e Sudeste, foi visto que o uso de vídeos como ferramenta auxiliar foi de apenas 3,3%, e ferramentas de áudios, como podcasts nem se quer foram encontradas em sites da disciplina de histologia (NÓBREGA *et al.*, 2018).

Mesmo sendo verificado o baixo uso de vídeos por parte dos docentes, em um estudo realizado com ingressantes e concluintes do curso de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) verificou-se que 43,3% dos ingressantes e 48% dos concluintes conhecem e utilizam a plataforma de vídeos do Youtube, sendo um número superior a utilização de blogs, chats e fóruns vistos no levantamento. Além de todos os entrevistados terem o contato diário com a internet, caso escolhessem alguma ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, 85% escolheria por vídeos (LOPES; PEREIRA; SILVA, 2014a). Logo, deve-se reforçar a ideia de que os alunos já utilizam ferramentas online referente a vídeos, demonstrando um pré-interesse por parte dos discentes.

Os achados desse estudo corroboram as observações realizadas em cursos do Reino Unido e da Irlanda onde verificou-se a baixa participação destes no oferecimento de material instrucional gratuito (SILVA; PEREIRA; WALMSLEY, 2019b). Não se pode afirmar que os cursos de odontologia da região norte não produzam conteúdo instrucional uma vez que este pode ser mantido dentro de repositórios institucionais. Destaca-se, contudo, que no Brasil estados e a federação são responsáveis pela oferta de cursos de odontologia, conforme decreto: nº 5.773 (BRASIL, 2006). E por mais que se tenha a presença de instituições privadas, entende-se que essas organizações possuem permissão para essa oferta, cabendo as entidades

educacionais oferecer informação verificada e de qualidade, permitindo o acesso por alunos e pela comunidade.

O presente resultado gera novos levantamentos, principalmente, sobre o engajamento dos vídeos instrucionais ofertados por cursos desta e de outras regiões do Brasil. Cabe salientar que a velocidade de criação e oferecimento de conteúdo online aumenta exponencialmente e que as formas de interação também estão propícias a flutuações. Cabendo a aplicação de avaliações mais direcionadas, em outras regiões e em outros períodos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a participação dos cursos de Odontologia no oferecimento de conteúdo instrucional no YouTube é ínfima e que as características do vídeo podem influenciar o engajamento dos usuários ao conteúdo. Todas as sessões estão mais curtas devido as normas do congresso para qual o texto foi produzido.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A.; GALHARDO, C. X.; SANTOS, V. M. L. A Internet das Coisas e suas implicações na Educação / The Internet of Things and its Implications in Education. ID on line. **Revista de psicologia**, [S.l.], v. 13, n. 46, p. 231-242, jul. 2019. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1865>. Acessado em: Abr. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2006/decreto-5773-9-maio-2006-542125-norma-pe.html>. Acessado em: Abr. 2023.

FERREIRA, G.; AMARAL, A. F. REDES SOCIAIS: Influências na construção da subjetividade do indivíduo. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 3, n. Supl. 1, p. 36–37, 2017. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/221>. Acessado em: Abr. 2022.

FRAGOSO, E. L. P.; ALBUQUERQUE, V. de. O uso da plataforma Youtube por acadêmicos do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 08, Vol. 08, pp. 54-71. Agosto de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/plataforma-youtube>. Acessado em: Abr. 2022.

LOPES, R. T.; PEREIRA, A. C.; SILVA, M. A. D. da. Análise Comparativa da Familiaridade e Uso das TIC por Alunos de Odontologia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. Rev. bras. educ. med., 2016 40(2), p. 254–260, abr. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/Tc574pmhtBR9mf7Rbs57xFv/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Abr. 2022.

MEDEIROS, G. S.; MARIANO, E. F.; SILVA, M. A. D. da. Avaliação do uso do vídeo como ferramenta complementar de ensino nos cursos de saúde da Região Centro-Oeste do Brasil. **Research, Society and Development**. 9. 831974564. 10.33448/rsd-v9i7.4564. 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/342592202\\_Avaliacao\\_do\\_uso\\_do\\_video\\_como\\_ferramenta\\_complementar\\_de\\_ensino\\_nos\\_cursos\\_de\\_saude\\_da\\_Regiao\\_Centro-Oeste\\_do\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/342592202_Avaliacao_do_uso_do_video_como_ferramenta_complementar_de_ensino_nos_cursos_de_saude_da_Regiao_Centro-Oeste_do_Brasil). Acessado em: Abr. 2023.

MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E.; SILVA, E. M. K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104423012702671?via%3Dihub>. Acessado em: Abr. 2022.

NEVES, B. C.; BORGES, J. Por que as Fake News têm espaço nas mídias sociais? : uma discussão a luz do comportamento infocomunicacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/50410>. Acessado em: Abr. 2022.

NOBREGA, T. E. *et al.* O uso das TIC como ferramenta de ensino da histologia nos cursos de Odontologia das regiões Sul e Sudeste do Brasil. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, [S. l.], n. 22, p. e07, 2018. DOI: 10.24215/18509959.22.e07. Disponível em: <https://teyet-revista.info.unlp.edu.ar/TEyET/article/view/1159>. Acessado em: Abr. 2022.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. K. de.; SILVA, M. A. D. da. As tecnologias de informação e comunicação como ferramenta complementar no ensino da histologia nos cursos odontologia da Região Norte. **Journal of Health Informatics**, v. 6, n. 2, 2014. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/29>. Acessado em: Abr. 2023.

SILVA, M. A. D. da.; PEREIRA, A. C.; WALMSLEY, A. D. The availability of open-access videos offered by dental schools. **European Journal of Dental Education**, v. 23, n. 4, p. 522-526, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/eje.12461>. Acessado em: Abr. 2022.

SILVA, M. A. D. da.; PEREIRA, A. C.; WALMSLEY, A. D. A disponibilidade de vídeos de acesso aberto oferecidos pelas escolas de odontologia. **European Journal of Dental Education**, v. 23, n. 4, pág. 522-526, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/eje.12461>. Acessado em: Abr. 2022.

SILVA, M. C. B.; TREVIZAN, L.; MONTEIRO JUNIOR, S. Seria o YouTube uma fonte confiável de informação sobre clareamento dental no Brasil?. **Revista de Odontologia da UNESP** [online]. 2020, v. 49. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.03620>. Acessado em: Abr. 2022.